

Vídeo mostra Collor junto a traficante

Em 3 de junho de 1987, o então Governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, foi padrinho de casamento do empresário carioca Allan Mihai Fauru, de 41 anos, indiciado em agosto deste ano por formação de quadrilha para tráfico internacional de cocaína na ação criminal 20.670/89 da Justiça Pública Federal. Fauru é citado no Inquérito Policial 088/89 da Procuradoria da República de Alagoas como sendo o financiador de passagens aéreas de traficantes do Brasil para a Europa e de compra de cocaína na Bolívia.

A denúncia foi feita, ontem, no Rio, pelo jornalista Jorge Oliveira, que investigou as relações entre Collor e o suposto traficante, e pelo Deputado federal Brandão Monteiro (PDT-RJ), que exibiu na sede da ABI uma fita cassete com as imagens do casamento de Fauru.

— Sou alagoano e posso afirmar que a cocaína chegou a Alagoas no Governo Collor. Antes, o que existia em Alagoas era apenas o plantio de maconha — disse o jornalista. O vídeo mostra Collor, de óculos escuros, e sua esposa Rosane na festa de casamento na Fazenda Segredo, em Vassouras, pertencente a Fauru.

Descendente de romenos, o empresário foi preso pela PF no dia 23 de agosto deste ano em sua casa, em Maceió, um mês após a prisão de cinco integrantes da suposta quadrilha internacional, entre os quais uma boliviana, um suíço e um francês. Os primeiros presos contaram à Polícia que Fauru financiava as passagens e a compra da droga. A lavagem do dinheiro, segundo os depoimentos, era feita nas empresas de Fauru. O dinheiro era depositado em uma conta do empresário na Suíça.

Com direito a sursis, Fauru não ficou detido, apesar de, segundo Oliveira e Brandão, ter sido condenado



O vídeo do casamento mostra Fauru (esquerda) e Collor de Mello abraçados

no mês passado pela Justiça Criminal de Alagoas a seis meses de prisão. Por se tratar de tráfico internacional, o Juiz da 14ª Vara Criminal de Alagoas mandou o inquérito para a Procuradoria da República que, por sua vez, acatou a denúncia e encaminhou-a sob o número 20.670/89 à 2ª Vara da Justiça Federal.

No depoimento à Polícia, Fauru contou que chegou em Alagoas há "alguns anos" para se dedicar ao ramo turístico a convite de Collor. Disse que, por ter adquirido uma **delic**atessem e um **piano's bar** em Ma-

ceió e ser consumidor de cocaína, logo atraiu a atenção dos traficantes.

O convite para que Collor fosse o padrinho de seu casamento não foi a única demonstração de amizade. No dia 6 de fevereiro de 1987, Fauru publicou na Gazeta de Alagoas, de propriedade da família de Collor, um anúncio de um quarto de página de sua empresa Getu Turismo. No anúncio, intitulado "Meu padrinho de casamento", Fauru elogia Collor. A edição do dia anterior do jornal publicara uma reportagem registrando a presença de Collor na inauguração da Getu Turismo.